

# NOVAS PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASILEIRO: A VISÃO DA COPA DE 2014 E OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016

Caroline Alves Montenegro  
Advogada e aluna do mestrado de  
relações internacionais na UEPB.

*RESUMO: O presente artigo tem o fim de demonstrar que o Brasil está sendo aceito no cenário do comércio internacional, a partir de uma série de esforços oriundos de uma tríplice mudança, ou seja, a efetivação da democracia, estabilidade monetária e a abertura econômica. O nosso país é visto com bons olhos por investidores estrangeiros, que não duvidam do seu crescimento. Tais fatos têm incrementado os negócios brasileiros em diversos setores desde a construção e suas atividades afins até a utilização de tecnologias avançadas, que têm crescido a olhos vistos em razão da preparação para a Copa de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016.*

*PALAVRAS CHAVES: investidores estrangeiros. Copa 2014. Jogos olímpicos 2016*

*ABSTRACT: The aim of this present paper is to show that, Brazil is being accepted in the set of international affair, from efforts of a triple change, known as, democracy engagement, monetary stability and an opening economy. Our country is well seen by foreign investors and they have no doubts about its growth. Facts like that have increased brazilian business throughout several sectors since constructional engineering and its activities up to advanced technologies that have superabounded by been prepared to the World Cup 2014 and the Olympic Games 2016.*

*KEYWORDS: foreigner investors. World cup 2014. Olympic games 2016*

## INTRODUÇÃO

O Brasil, como país emergente, cujo papel no cenário econômico internacional merece realce, em razão de sua reduzida vulnerabilidade e sensibilidade em comparação com outros países até mais desenvolvidos, vem se tornando uma nação que está sendo observada por todo o mundo, pois agrega, em sua política, além da estabilidade, um maior fluxo de investimentos no comércio, que são pontos de suma importância para se alcançar uma gestão política econômica internacional bem estruturada.

O processo de desenvolvimento brasileiro é um resultado de uma série de esforços, provocados inicialmente, por uma tríplice mudança interna, a saber: efetivação da democracia, estabilidade monetária e abertura econômica, com início no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, sem esquecer o fio condutor da abertura e introdução do Brasil no mercado neoliberal, na era Collor de Mello.

O processo de privatização de empresas, a rigidez na política fiscal, a retirada do Estado dos investimentos produtivos, além de uma estrutura regulatória estável e transparência nos gastos públicos constituíram importantes reformas estatais realizadas na era Cardoso, que foram consideradas de boa governabilidade não apenas para os Estados Unidos, como, também, outros órgãos internacionais como o FMI e o Banco Mundial.

O Estado nacional brasileiro passou a liderar o setor econômico da América do Sul, além do mais, a diplomacia presidencial passou a ser mais atuante nos foros multilaterais e nas relações bilaterais. Acresce ainda que, dentre outras, a política externa passou a exercer as seguintes funções: 1-reforço da capacidade empresarial do país, 2-aplicação da ciência e tecnologia assimiladas, 3-mecanismos de proteção diante de capitais especulativos e 4- uma política de defesa nacional.

Nesse sentido, o quadro funcional brasileiro é confiável e resolutivo, o que favorece o interesse das relações internacionais, pois já é considerada uma nação com mais credibilidade e garantia, não apenas pelas conquistas de estabilidade econômica, assim como pelas diversas formas de captação de investimentos diretos estrangeiros, ou IDE, o que demonstra uma visível integração internacional nos negócios brasileiros.

Além disso, há uma rede de proteção social que tem reduzido os índices de pobreza absoluta e miséria elevando o poder de compra da população e conseqüentemente o aumento do consumo interno. Tal fato é um resultado do programa bolsa família, que incorporado à bolsa escola, cartão alimentação, auxílio gás e bolsa alimentação, apoia mais de 11 milhões de famílias com baixa renda no país, garantindo-os o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde.

Assim, muitos investidores estrangeiros têm procurado o território brasileiro para negócios em produção, no comércio e serviços, aproveitando inclusive as riquezas naturais para um incremento de suas atividades, pois há um ambiente propício, em função desta estabilidade política social e retomada do crescimento econômico.

Ultimamente, verifica-se que, apesar do Brasil integrante da OMC (Organização Mundial do Comércio) ser considerado um país com preocupação na produção de obras sustentáveis, preservando o meio ambiente, tal instituição

internacional dificulta muitas negociações multilaterais, pois tem imposto uma série de restrições nos assuntos ambientais, principalmente em relação às características do produto final, seu consumo e ulterior descarte de embalagens e resíduos, que geralmente recai em países menos desenvolvidos e, conseqüentemente, menos favorecidos.

Por outro lado, os produtos produzidos, geralmente em países mais desenvolvidos, não sofrem nenhuma restrição. Como forma de amenizar tais procedimentos, a OMC defendeu os seguintes princípios com origem no GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, em inglês, *General Agreement on Tariffs and Trade*): 1- “Princípio de Nação mais Favorecida”- que corresponde a não discriminação por país de origem, 2-“Princípio de Tratamento Nacional” – não discriminação do similar nacional e 3-“Princípio da Territorialidade” – a atuação dos negócios comerciais no GATT deve ser feito em matéria *cross-border*, para proteger o comércio internacional de práticas protecionistas.

Nesse sentido, baseando-se no posicionamento kantiano, que além de acreditar na importância do comércio para alcançar uma paz cosmopolita, entendia ser aquele uma marca de civilização, notamos um fortalecimento do direito internacional no Brasil, pois este ambiente de uma boa estruturação política, econômica, social e ambiental faz com que haja uma expansão das negociações e deliberações no cenário do comércio internacional.

Por isso, em função das disputas esportivas mundiais, que ocorrerão no território brasileiro, alguns setores já estão com uma ascensão imediata e a tendência é crescerem cada vez mais, a saber: construção civil, serviços imobiliários e aluguel, serviços prestados a empresas, petróleo e gás, serviços de informação, transporte, armazenagem, correio, produção e serviços alimentares.

Acrescenta-se também que, no momento das próximas competições mundiais, a depender do desempenho favorável de nossos esportistas, poderemos incrementar e crescer todos os negócios e serviços que façam referência a nossa pátria, como: bonés, camisas e vestimentas em geral, adornos para casas, carros, etc. Além disso, os clubes locais podem melhorar suas receitas, ajudando a formar uma equipe com profissionais mais capacitados.

Finalmente, o objetivo deste artigo consiste em demonstrar a situação atual do Brasil, seus avanços econômicos com repercussões política, social e ambiental, sua política de agregação, de acordo com as necessidades do mundo globalizado, que são requisitos importantes para o país se tornar cada vez confiável a nível internacional, principalmente quando se almeja receber delegações estrangeiras para competições de alta envergadura, como a Copa 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Assim como ressaltar as necessidades de investimentos na construção e reformulação de nossas rodovias, ferrovias, aeroportos e portos, para que a desordem na infraestrutura territorial brasileira não seja um empecilho nas disputas esportivas.

## 1 CAPACIDADE PARA PROMOVER EVENTOS INTERNACIONAIS

Com um parque industrial moderno, dotado de uma liderança no agronegócio e capaz de gerar tecnologia em vários setores, o Brasil não precisa de muito trabalho para convencer os investidores estrangeiros de que está em uma fase de pujança e aberto cada vez mais para um crescimento ordenado, moderno e sustentável.

Dessa maneira, é notório o crescimento do setor de negócios no nosso país, não apenas em razão da ascensão das classes C e D, assim como pela maior circulação de dinheiro e consumo entre os mais ricos, que estão cada vez mais comprando produtos de alto luxo, conseqüentemente aumentando o intercâmbio do Brasil com o exterior, tanto no tocante a exportação, quanto a importação de produtos e serviços.

A construção civil em alta é outro forte indicador para justificar o desenvolvimento da nação, pois as obras executadas e entregues de forma adequada trazem um reflexo na área de serviços e indústria, desenvolvendo e abrindo mercado para novos empregos em um setor esquecido e com carência por aqui, que corresponde aos trabalhadores técnicos, além de ser um grande responsável pelo crescimento do consumo.

Vale salientar que, em razão do mundo está cada vez mais interligado, ou melhor, em plena globalização, os serviços e negócios executados, no nosso território, precisam ser realizados, observando um padrão internacional de normas, sobretudo no que diz respeito a uma total transparência, eficiência e correta

execução das obras, mão de obra capacitada e utilização de tecnologia que deve ser a mais atual e avançada possível, utilizar corretamente o meio ambiente, através de empreendimentos sustentáveis e ter uma constante preocupação com os setores social e político, pois, para sediar disputas internacionais, não precisa tão somente possuir uma estabilidade econômica, mas, acima de tudo, uma capacidade e uma autoridade de formas diversificadas.

Constata-se que a globalização resulta em efeitos importantes, sobretudo no plano econômico, pois há uma necessidade não apenas de cooperação, mas também de integração, para a resolução das principais questões que ocorrem no mundo. Tal fato está descrito na nossa Constituição vigente, em seu art.4º parágrafo único, a saber: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.”

Pela globalização, observa-se a ampliação das redes mundiais de relações comerciais entre diversos pontos, com o objetivo de abranger uma maior quantidade de mercados, com uma tecnologia cada vez mais adequada as necessidades e investimentos globais. Esse fato ocorre não apenas por meio dos acordos regionais como o MERCOSUL, mas também através de uma melhor integração comercial internacional, entre os diversos blocos regionais, em torno do mundo.

Nesse sentido, o mundo globalizado é responsável por modificar os atores integrantes de suas relações, em razão do surgimento das empresas transnacionais como agentes fundamentais do fenômeno global e os blocos econômicos, com a finalidade de assegurar um espaço financeiro-comercial próprio, um mercado regional protegido para posteriormente entrar no comércio mundial.

O nosso país, por ser tipicamente miscigenado, é dotado de uma grandiosa diversidade e riqueza cultural, que reflete no comércio internacional, no entanto, ainda apresenta uma enorme desorganização na sua formação, que tem sido amenizada pelos papéis desempenhados e objetivos almejados por movimentos sociais internacionais, a exemplo dos ambientalistas, dos protetores de direitos de minorias e dos voltados à estruturação de um “comércio justo,” para atender necessidades de grupos sociais e comunidades pobres espalhadas em todas as partes, em torno de produtos orgânicos ou ambientalmente corretos e de

reestruturação de traços culturais de comunidades tradicionais, a exemplo de artesanato, cultura popular e produção de bens ameaçados de extinção.

As parcerias públicas privadas, as ONGs, as cooperativas e demais instituições têm procurado reduzir essa desorganização estrutural, principalmente entre pequenos e médios produtores, para não deixarem de se aperfeiçoar diante da competição do mercado internacional globalizado.

Em virtude de tais condições até agora descritas, constata-se que o nosso país possui diversos requisitos importantes para sediar competições internacionais, uma vez que é conhecido por sua hospitalidade, diversidade cultural não apenas no âmbito da música, assim como nas artes e seus demais seguimentos, a literatura, a arquitetura colonial e moderna, etc.

Além disso, o governo brasileiro tem sido o maior patrocinador dos investimentos necessários para a Copa-2014 e Jogos Olímpicos de 2016, através do BNDES, que buscará os recursos em empréstimos realizados nas condições e operações de mercados, que é considerado um financiamento privado, no entanto, tal fato é visto com grande preocupação para consultores econômicos, pois pode vir a comprometer futuros recursos que deveriam ser usados dentro do orçamento destinado aos entes estatais.

## 2 AVANÇOS DA DEMOCRACIA

O mundo está buscando, cada vez mais, ingressar em um processo de democratização, que é constatado através do crescimento do número de indivíduos com direito ao voto. Assim, uma importante regra, para se definir uma mínima democracia, corresponde a fazer com que as pessoas, convocadas a decidir, possam exercer os direitos de liberdade, de opinião, de expressão das próprias opiniões, de reunião, de associação, que formam as bases do Estado liberal e responsável pela constituição do Estado de direito forte.

O Brasil, que exerce um importante papel nas relações internacionais, é considerado um Estado democrático de direito e tem um papel relevante no cenário político internacional, no que diz respeito à democracia representativa e participativa, a partir da Constituição de 1988, que passou a inserir a legitimidade dos poderes constituídos pelo sufrágio universal, livre e soberano. Assim, a democratização do Estado e de suas políticas, com esta Constituição conhecida como Cidadã, se

configurou a partir da reforma urbana, sanitária, da assistência social, anistia, direitos humanos (especialmente da mulher, da criança, do idoso e das minorias) e pelas liberdades sindicais e partidárias.

Além disso, o nosso país não é apenas realçado por sua localização geográfica privilegiada e sua vocação pacífica no mundo e no continente sul americano, mas também por possuir um dos sistemas eleitorais mais modernos e avançados do mundo, através do voto eletrônico e introdução da votação digitalizada entre os entes federativos da nação, o que é um fator de avanço e consolidação da democracia.

E ainda, com a Constituição de 1988, foi introduzido o sistema político multipartidário no Brasil, ausente em muitos países democratas, como os Estados Unidos, sendo um exemplo de um processo democrático válido e forte, capaz de formar coalizões e reconsiderações entre os partidos e incentivar a participação da população, através da opinião pública, no que se refere às reformas políticas partidárias.

Esse equilíbrio na democracia é responsável pelo reforço na consolidação do país nos negócios mundiais, fortalecimento e maior participação da população nas atividades políticas, decisão dos assuntos coletivos por pessoas eleitas, maior controle da população nos negócios públicos e, portanto, a construção de uma maior credibilidade e garantia para investimentos estrangeiros.

### 3 A QUESTÃO DA INFRAESTRUTURA DO BRASIL

Buscam-se, como produto da próxima Copa, principalmente uma melhoria na infraestrutura urbana das doze cidades sede, pois muitas delas precisam reconstruir e ampliar suas rodovias, aeroportos e serviços portuários, que podem servir futuramente como base para uma série de realizações de alto nível em tais cidades, que poderão ampliar os negócios relacionados ao turismo não apenas na época do evento, mas também se bem programado e organizado após o encerramento dos jogos.

Como o nosso país tem sido disputado como um dos principais mercados do mundo, precisa formar um ambiente propício para que ocorra um maior movimento de pessoas, por isso precisa-se construir determinados estabelecimentos para a realização dos eventos, ou mesmo, reformar os já existentes, assim, a necessidade

de uma integração compartilhada entre a iniciativa privada nacional e estrangeira, em determinados serviços como: ampliação da rede hoteleira espalhada no nosso país, crescimento e aprimoramento dos restaurantes e lanchonetes, com a introdução de novas franquias internacionais, ampliando os negócios exteriores e, por outro lado, sem deixar de ressaltar a grande vantagem do Brasil que possui uma riqueza gastronômica com condições de contribuir para um intercâmbio de negócios domésticos.

Pode-se também ressaltar que, para que tais competições internacionais tenham um resultado satisfatório à inserção de novos paradigmas é fundamental: um real avanço nos meios de transporte coletivos, uma reestruturação das rodovias, construção ou modernização de aeroportos nacionais e internacionais, sem esquecer-se de melhorar as condições de educação e saúde.

A construção civil, principalmente durante os próximos quatro anos, tem sido valorizada, provando um aquecimento do setor imobiliário, com repercussão no comércio, aumento dos empregos diretos e indiretos para o país, crescimento do recolhimento de tributos e um incremento de verbas federais, estaduais e municipais e da iniciativa privada, para que os investidores possam gastar bilhões em torno da preparação para os eventos, no entanto, especialistas asseguram que o retorno é garantido.

A preocupação maior do país, no entanto, é com a questão dos deslocamentos no período dos jogos, principalmente nas grandes metrópoles brasileiras, como as cidades de Salvador, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, que normalmente possuem um trânsito insuportável. Por isso, uma das propostas para melhorar a infraestrutura entre o Rio e São Paulo consiste na construção do trem bala, ligando as duas cidades, além da ampliação dos pontos de metrô; para estas cidades e as demais citadas também estão prometendo investir na urbanização, iluminação e melhoria dos transportes coletivos.

O governo federal separou em setores os investimentos em infraestrutura que deverão ser executados para a realização da Copa do Mundo no Brasil, assim, as obras nos portos e aeroportos ficarão sob a responsabilidade da União, os governos estaduais e municipais prepararão a expansão de vias exclusivas para ônibus, além de estradas, viadutos e metrôs, e o projeto para veículo leve sobre trilhos (VLT), com o apoio de 5 (cinco) bilhões de reais de linhas de crédito do BNDES.



Para o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho, apesar dos principais projetos serem realizados nas cidades-sede da Copa, o país inteiro será beneficiado com os investimentos. Assim, os principais a serem executadas serão as seguintes: BRT (*bus rapid transit*) e VLT (veículo leve sobre trilhos) em algumas cidades; ampliar e construir aeroportos, pois muitos de nossos aeroportos, como os de São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus, estão trabalhando além de suas capacidades; modernizar a estrutura da INFRAAERO, com técnicas avançadas e mais eficientes, para proporcionar maior segurança no transporte aéreo, tanto para os profissionais, quanto para os usuários, aperfeiçoando o sistema de infraestrutura como um todo, etc.

Acrescenta-se, também, que nosso país precisa mudar a mentalidade, principalmente no que diz respeito a uma integração dos transportes rodoviários, ferroviários, marítimos e aéreos, já que tais meios devem ser considerados complementares e não competitivos, pois cada tipo de transporte possui um perfil de demandas específicas para a melhor efetivação do negócio.

#### 4 UM PACTO PARA A RENOVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA BRASILEIRA

Para atender a demanda de ampliação e modernização da infraestrutura brasileira, o Brasil, como líder da América do Sul, tem ampla capacidade e possibilidade de negociar um pacto com organizações privadas multinacionais, bancos internacionais e com o capital nacional, apoiado pelo governo brasileiro.

São várias as fontes de financiamento disponível e as condições estratégicas para tornar realidade este empreendimento. Deve-se levar em consideração que a COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPEIA quer expandir seus investimentos externos devido à recessão comunitária. Por outro lado, Japão, China e os tigres asiáticos também veem o Brasil como um parceiro, com vantagens competitivas para receber investimentos em setores produtivos, de comércio e de serviços. A China, a Índia e a Rússia, os outros componentes do BRIC não devem passar esta oportunidade para incrementar as relações comerciais, políticas e culturais com o Brasil, já que todos eles anseiam por objetivos comuns, como o fortalecimento do G-20, que teria significação internacional mais relevante que o atual G-8, e também acesso como componente permanente do Conselho de Segurança da ONU.

Em termos do MERCOSUL, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de 2016 também se constituem em uma forma de incrementar suas relações. Se todos os integrantes conquistarem uma vaga, como ocorreu na Copa da África do Sul, o intercâmbio de pessoas e mercadorias irá aumentar significativamente com os vizinhos argentinos, paraguaios e uruguaios e quem sabe se até lá a posição da Venezuela não seja de uma parceira mais atraente e com participação definitiva no MERCOSUL.

Por esta análise, verificou-se que as relações internacionais, em um nível global, permitirão que o Brasil tenha, nos seus parceiros estrangeiros, uma relevante contra partida que se somará aos esforços da iniciativa privada, da sociedade brasileira e do governo nesta missão de preparar adequadamente o país para sediar os jogos em duas das mais importantes competições globais.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, não podemos olvidar que, quando nosso país for receber o mundo para a próxima Copa, ele estará mostrando, a partir das cidades sedes e adjacências, uma abrangência cultural inimaginável, como: a Amazônia, os cerrados no centro-oeste, a colonização europeia dos estados sulinos e as diversidades nordestinas, berço de nossa civilização com seu litoral de praias e o interior com beleza ambiental de chapadas, micro climas, cerrados e as caatingas no semiárido.

Tais características são muito atrativas para os investidores, sejam eles nacionais ou estrangeiros, para que possam atuar com investimentos necessários em toda a região que será utilizada no momento deste campeonato de futebol, sendo assim, todos estes quadrantes do território brasileiro poderão se tornar mais capazes para realizar com dignidade tal evento.

Os jogos olímpicos de 2016, que será sediado na Cidade do Rio de Janeiro, é outro grande evento esportivo que poderá trazer uma série de benefícios econômicos, aumento da geração de empregos e melhor capacitação de mão de obra, que deverá ser incrementada pela exigência de profissionais políglotas em um país monolíngue, além de ser uma forma de investir melhor e com qualidade, em uma cidade que ultimamente tem sido esquecida em razão da violência que inibe negociadores endógenos e exógenos.

Os incrementos que precisam ser feitos no Rio de Janeiro, apesar de por si só possuir um atrativo de belezas naturais que encanta qualquer pessoa, irão elevar de uma forma grandiosa a empregabilidade local e nacional, sobretudo no que diz respeito a atividades diretamente relacionadas aos esportes, aos serviços que utilizam tecnologia de ponta, como todos aqueles relativos à internet, aos de digitalização de imagens e sons, os relacionados à telemática e telecomunicações, etc.

Por fim, o mais importante de toda essa preparação, para as próximas competições esportivas no Brasil, consiste em saber utilizar, de forma adequada, as receitas disponíveis para esses eventos, para que o país não venha mergulhar em uma crise, quando todos os integrantes do esporte do mundo já tiverem retornado para os seus ambientes domésticos. Ademais, todas as obras devem ser realizadas com racionalidade, pois precisam ter uma boa destinação futuramente.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES. Estudo da UFMG Projeta Impactos da Copa de 2014 na Economia. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3449:estudodaufmgprojetaimpactosdacopade2014naeconomia&catid=58&Itemid=100012](http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3449:estudodaufmgprojetaimpactosdacopade2014naeconomia&catid=58&Itemid=100012)> Acesso em: 12 jul. de 2010.

ANGHER, Anne Joyce (org.). **Vade Mecum Acadêmico de Direito**. 8.ed. São Paulo: Rideel, 2009.

BOBBIO, Roberto. **O futuro da Democracia**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BETARELLI JUNIOR, Admir Antonio. Nordeste e a Copa do mundo de 2014: Impactos Econômicos de Mega Eventos Esportivos. Disponível em: <[www.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2010/docs/nordeste.pdf](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2010/docs/nordeste.pdf)> Acesso em: 09 jul. 2010.

CALLADO, Antônio André C. et al. **Desenvolvimento Sustentável: Agricultura e Meio Ambiente**. Recife: Autores, 2006.

CERVO, A.L.; BUENO, C. **História da Política Exterior do Brasil**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

GIRALDI, Renata. Copa do mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016 movimentam a economia brasileira. Disponível em: <[http://pt.wikinews.org/wiki/Copa\\_do\\_Mundo\\_de\\_2014\\_e\\_Olimp%C3%ADadas\\_de\\_2016\\_movimentam\\_a\\_economia\\_brasileira](http://pt.wikinews.org/wiki/Copa_do_Mundo_de_2014_e_Olimp%C3%ADadas_de_2016_movimentam_a_economia_brasileira)> Acesso em: 07 jul. 2010.

NOGUEIRA, J.P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais Correntes e Debates**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. A ordem econômico-comercial internacional: Uma análise de Evolução do Sistema Multilateral de Comércio e da Participação da Diplomacia Econômica Brasileira no Cenário Mundial. Disponível em: <[http://publique.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/media/Oliveira\\_vol29n2.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/media/Oliveira_vol29n2.pdf)> Acesso em: 01 ago. 2009.

THORSTENSEN, Vera. **OMC – Organização Mundial do Comércio: As Regras do Comércio Internacional e a Nova Rodada de Negociações Multilaterais**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.